

A IMAGEM DOS “TIROS DE GUERRA” NO JORNAL DO PALADINO ENTRE AS DÉCADAS 1920 E 1930

Daniela Maria Weber¹ e Mateus Dalmaz²

RESUMO: Este artigo contempla a análise das matérias sobre os Tiros de Guerra publicadas no semanário *O Paladino*, editado na cidade de Estrela/RS, entre os anos de 1921 e 1941. Para a análise, é apresentado o panorama do jornalismo no Rio Grande do Sul e suas influências, bem como as alterações na sociedade estrelense, que podem ter sido significativas para compreender a mudança de perfil jornalístico d’*O Paladino* e, conseqüentemente, da forma como a imagem dos Tiros variou nas páginas do jornal.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. Vale do Taquari. Tiros de Guerra.

1 INTRODUÇÃO

O assunto - a imagem dos Tiros de Guerra nas publicações de *O Paladino* (OP) - instiga devido ao considerável número de notícias - principalmente na década de vinte - que encontra-se ao acessar o acervo do jornal e de como o texto e o tipo de notícia mudam com o avanço da década de trinta. Por terem sido organizações fiscalizadas pelos órgãos militares, portanto, com ligações diretas ao poder público, e ao mesmo tempo tão relacionadas com a comunidade, acredita-se que este estudo possa contribuir para melhor escrever a história do Vale do Taquari. A importância de desenvolver tal projeto de pesquisa se faz primeiro pelo ineditismo do tema em ser pesquisado nas suas minúcias, em um período em que o Vale dava os primeiros passos rumo à modernização que se veria nos idos na década de 1950.

Este trabalho tem por objetivo analisar a relevância e a interação social dos “Tiros de Guerra” no jornal *O Paladino*, isto é, busca-se examinar de que modo o semanário expressou a relevância e a interação social da organização em suas páginas entre as décadas de 1920 e 30. Para melhor compreender o papel do periódico, apresenta-se também uma análise sobre a história do jornalismo e suas influências no Rio Grande do Sul, bem como os cuidados metodológicos de pesquisa em imprensa.

2 SOBRE O JORNALISMO E A PESQUISA EM JORNAIS

Entender como se deu o jornalismo no Brasil e especificamente no Rio Grande do Sul se faz necessário para utilização do jornal como fonte de pesquisa. Para tanto, serão utilizados como referência estudos que falam sobre o desenvolvimento da comunicação de massa e sobre o jornalismo e sua trajetória, como [Thompson](#) (2002), [Traquina](#) (2005) e [Rüdiger](#) (2003). Quanto ao jornalismo regional, serão úteis os trabalhos de [Caye](#) (2007), [Von Mühlen](#) (2006) e [Scartezini](#) (2007), os quais,

1 Acadêmica do oitavo semestre do Curso de História do Centro Universitário UNIVATES; sócia do Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Taquari (IHGVT). E-mail: daniweber@universo.univates.br

2 Mestre em História. Professor do Centro Universitário UNIVATES. Orientador do artigo de Daniela. mateusdalmaz@gmail.com

mesmo contemplando períodos diferentes ao abordado nesta pesquisa, trazem uma base comum sobre a história do Vale do Taquari e seu jornalismo.

A expansão do jornalismo no século XIX se deu por meio do desenvolvimento da imprensa e do comércio de jornais e, mais ainda, no século XX, com os novos meios de comunicação, como o rádio e a televisão. Estes foram os precursores da comunicação em massa dos novos tempos. No século XIX, aumentaram as tiragens dos jornais visando ao lucro. Surge o Novo Jornalismo, que traz fatos em suas páginas, em vez de opiniões. Conforme Traquina (2005), é também o desenvolvimento econômico e tecnológico das grandes cidades, fatores sociais e políticos, bem como a profissionalização dos trabalhadores, que marcarão este século.

Rüdiger (2003, p. 13-14, com grifo nosso) classifica o jornalismo em duas fases:

[...] a primeira fase, comandada pelo conceito de *jornalismo político-partidário*, foi dominante desde a sua formação, em meados do século passado, até a década de 1930. A segunda, dominada pelos conceitos de *jornalismo informativo e industrial cultural* começou a se gestar lentamente no início do século, quando surgiram as primeiras empresas jornalísticas.

A indústria jornalística dos séculos XIX e XX pode ser classificada, segundo Thompson (2002, p. 234, grifo do autor), em duas tendências: “primeiro, o crescimento e consolidação da circulação massiva de jornais; e segundo, a crescente internacionalização de coleta das notícias”. Portanto, para fins industriais era preciso primeiro garantir mercado para o jornal que se fundava, para adiante ir em busca de novos atrativos, o que na história do jornalismo foram as parcerias entre as agências de notícias e as redações dos jornais.

No entanto, foi a publicidade o carro chefe do final do século XIX. Veio apoiada nos avanços gráficos que impulsionaram o mundo jornalístico. Neste período era discutida a importância da imprensa e sua liberdade, tendo o novo jornalismo a função de vigiar o poder político e de fornecer as informações necessárias aos cidadãos, além de render lucros a seus proprietários, que precisavam, inicialmente, levar os periódicos ao alcance de todos. A escolarização em massa no século XIX, propiciado pelas escolas públicas, permitiu a popularização da imprensa graças à difusão da leitura. Preços baixos eram a tática de negócio. Com o advento da máquina fotográfica, vieram as imagens estampadas nos jornais e a necessidade da exatidão dos fatos. Surgiu também a figura do repórter. O imediatismo da notícia se beneficiou da criação do telégrafo, no século XIX (TRAQUINA, 2005).

No Brasil do século XX, o desenvolvimento da agricultura e o aumento da urbanização criaram um novo público, o que fez com que os jornais políticos perdessem seu espaço para periódicos mais noticiosos e imparciais. No Rio Grande do Sul, isso aconteceu de forma mais lenta, visto a importância da política no Estado. A influência partidária se estendeu até os idos de 1930 na capital, indo até os anos sessenta, no interior. Os jornais eram pouco comerciais e recheados com textos opinativos sobre assuntos das comunidades locais e continham, alguns, notas sobre notícias internacionais. Para tanto, havia trocas, circulação de jornais das capitais e grandes cidades, para as redações do interior (SCARTEZINI, 2007).

Rüdiger (2003, p. 28) afirma também que nos primeiros 25 anos dos jornais do Rio Grande do Sul, estes trabalhavam praticamente como meio de difusão de literatura política, e que “as matérias eram elaboradas fora do contexto do jornal, cujos responsáveis simplesmente paginavam, acrescentando, quando fosse necessário, alguma nota. O resto do espaço era preenchido com pequenos anúncios e transcrições da literatura corrente”. Em períodos eleitorais, escreve também que os jornais eram os meios de difusão de propaganda política, e caso o candidato fosse eleito, era comum que a administração mantivesse as publicações no periódico.

Tais informações são necessárias no trabalho de pesquisa em jornal, pois, conforme Zicman (1985, p. 90), “a imprensa age sempre no campo político-ideológico e, portanto, toda pesquisa

realizada a partir da análise de jornais e periódicos deve necessariamente traçar as principais características dos órgãos de Imprensa consultados”. Conhecer o jornal e os rumos pelo qual caminhava é importante para compreender o contexto em que estava inserido.

Sobre metodologia de pesquisa em jornais, considera-se o que [Capelato](#) (1988, p. 21) escreveu:

A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador busca estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais.

E ainda:

Na construção do fato jornalístico interferem não apenas elementos subjetivos de quem o produz, mas também os interesses aos quais o jornal está vinculado. O historiador, ao estudar a imprensa, tem que levar em conta esses aspectos. Questionar a imagem “imprensa, espelho fiel da realidade”, implica um trabalho de reconstituição do real em suas múltiplas facetas ([CAPELATO](#), 1988, p. 22)

Cabe ao pesquisador analisar a fonte e sua origem para não correr o risco de repetir o que já foi dito pelo jornal, sem a releitura importante que o historiador deve fazer, considerando, principalmente, que o documento é resultado de uma montagem de acordo com os interesses de seus mentores. Neste pensar sobre a origem é fundamental ter ciência de que “não somos os leitores-modelo do jornal. Nós somos leitores empíricos de um jornal que teve outros leitores empíricos no momento em que este circulava” ([ELMIR](#), 1995, p. 3).

3 O JORNAL O PALADINO

O jornal *O Paladino* teve vida entre os anos de 1921 e 1941, na cidade de Estrela/RS. O período contemplado neste estudo está entre os anos de 1921 e 1939, por ser este o espaço temporal em que o acervo³ dispõe dos exemplares, que segue das edições de número um a 899. Há, no entanto, edições faltantes, totalizando 115 das 899 disponíveis.

O Paladino é uma folha republicana, indicação que consta no cabeçalho do jornal. Era publicado semanalmente, inicialmente aos domingos, sendo mais tarde distribuído aos sábados. Suas atividades iniciaram em sete de setembro de 1921, tendo por proprietário-gerente Antonio Cardoso, um funcionário público federal, casado com uma estrelense. As publicações eram de colaboradores diversos, sendo alguns textos assinados e outros não. A oficina inicialmente ficava na residência do irmão de Antônio Cardoso - e também sócio - Timóteo Cardoso, na Rua Marechal Deodoro, popularmente conhecida como Rua da Praia⁴. Em 1922, a edição nº 18, de oito de janeiro, na página um, traz a informação de que a redação estava à Praça Benjamin Constant⁵ na cidade de Estrela, a assinatura anual custava 10\$000 e a semestral 6\$000.

Por ser o periódico editado na sede de Estrela, o centro de praticamente toda a movimentação do Vale no período, o espaço que *O Paladino* ocupava na imprensa local era extremamente destacado,

3 Acervo particular do Sr. Luiz Roque Schwertner, de Estrela/RS.

4 Conforme entrevista do Sr. Luiz Roque Schwertner ao programa Realidade, da Rádio Alto Taquari, em Estrela, em 07/09/2009.

5 Hoje, Praça Menna Barreto, no centro da cidade de Estrela. É a primeira referência que consta no periódico sobre seu endereço. O endereço é o mesmo da “Typografia Moderna”, conforme anúncio da mesma edição.

principalmente por não haver outro periódico editado no município. Conforme escreveu Antonio Cardoso, na edição nº um, página um, de OP:

De vida ephemera têm sido os jornaes fundados nesta localidade. Esse facto, lamentável alias, tem por causa motivos vários - uns por terem se afastado por completo de seu programma e outros pela pouca perseveransa de seus proprietários, que desanimaram ao primeiro obstaculo que encontraram na escabrosa estrada do jornalismo. [...] Não obstante o pessimismo notado, surge hoje "O Paladino", que se propõe pugnar pelos interesses da collectividade estrellense, os quaes teem sua base na industria, no comercio e na lavoura, e assim sendo, sem o temor que vietimou seus antecessores, procurara traçar sua rota amparado na boa vontade de um grupo de collaboradores desinteressados, e dignos, sempre promptos a cooperarem pelo engrandecimento desta gleba gaúcha, onde meda a sociabilidade e o trabalho ([Jornal O Paladino](#), edição nº 1, p. 1, de 07/09/1921)⁶.

Houve tentativas anteriores de edição de jornais em Estrela, mas sem o sucesso que teria OP. Nesta mesma nota de apresentação, Cardoso fala sobre como será o periódico:

Esta folha será literaria e noticiosa acceitando quaesquer collaborações desde que não venham de encontro aos interesses locaes.
Sem ser orgao de um partido politico, tem no entretanto sua estampa [ilegível] voltadas para situação republicana onde militam, de accordo com as suas convicções, todos aquellos que se propuzeram comnosco colaborar. ([Jornal O Paladino](#), edição nº 1, p. 1, de 07/09/1921).

A posição republicana d'OP é clara, por meio de várias notas e imagens de republicanos consagrados, que serão impressas principalmente na primeira década de funcionamento do jornal.

O *Jornal O Paladino* não fugia à regra quanto às características teorizadas sobre o jornalismo do início do século XX. Suas edições foram extremamente políticas e literárias, principalmente na década de vinte, pois continham tanto textos favoráveis e fotografias de republicanos, quanto acrósticos e poesias. Também havia trocas de jornais e transcrições feitas de periódicos renomados, como *A Federação* e *A Informação*, de Porto Alegre, *O Taquaryense* da cidade de Taquari, *O Dia*, do Rio de Janeiro, entre outros. Outro exemplo foi o concurso realizado pelo OP para eleger a senhorita mais bela de Estrela⁷, que foi promovido nos moldes do que fora o organizado pela *Revista da Semana* e do vespertino *A Noite*. Já na década de trinta, outras notas e assuntos tomam o espaço do periódico, diversificam as publicações e a forma de escrita. Assuntos de abrangência local e regional são substituídos por notas de caráter estadual e nacional. Temas como educação, psicologia, condições climáticas no Brasil e exterior, governos do exterior, saúde, comportamento, novidades tecnológicas, entre outros temas, viraram manchete e notas.

Em 1941 o jornal é fechado⁸, sendo a última edição a que se tem acesso, e que acredita-se seja a última publicada, a de nº 997, de seis de dezembro de 1941. No entanto, a empresa continua as atividades. No início dos anos trinta, Aloysio Schwertner passa a fazer parte da sociedade, anexando ao jornal os serviços de gráfica, com os quais já trabalhava.

Em 1947, transferem-se para o prédio próprio, do outro lado da praça Benjamim Constant, agora na Rua Treze de Maio, 360. As novas instalações serviam de residência para a família Schwertner no segundo andar, e o térreo de sede para a gráfica e então papelaria, novo ramo anexado às atividades da empresa no ano de 1936. Em 1993, após a morte de Aloysio, a gráfica O

6 Todas as citações do jornal *O Paladino* estão aqui transcritas com a grafia original.

7 Anunciado na edição nº 34, d'*O Paladino*, de 30/04/22.

8 Segundo Luiz Roque Schwertner, devido ao contexto brasileiro no período: Segunda Guerra Mundial, Estado Novo, censura. (Entrevista ao programa Realidade, da Rádio Alto Taquari. Estrela, 07/09/2009.).

Paladino é fechada, ficando com as atividades da papelaria e livraria um de seus três filhos, Luiz Roque Schwertner, atuante na empresa desde 1962⁹.

4 OS TIROS DE GUERRA E AS PUBLICAÇÕES NO JORNAL O PALADINO

Os Tiros de Guerra, segundo Bergesch (2000), eram espaços de treinamento onde os jovens obtinham - ao serem aprovados no exame - sua carteira de reservista do Exército, como soldados de segunda classe. Por terem concluído o treinamento e serem aprovados no exame, não precisavam prestar o serviço militar nos quartéis do Exército, conforme regulamentado pelo Marechal Hermes da Fonseca, ministro da guerra, em 1908. O treinamento nos Tiros era preferido pela maioria dos jovens, principalmente os da zona rural, que auxiliavam a família no cultivo da terra. Outro fator a ser considerado é que muitos destes jovens ainda tinham dificuldades de se expressar com a língua portuguesa, pois, em casa, com a família, o mais comum era o uso do dialeto alemão.

Os Tiros eram denominados por números, sendo o 227 em Estrela, 648 em Boa Vista da Teutônia, hoje município de Teutônia, 298 em Corvo, hoje município de Colinas, 300 em Roca Sales, entre outros que são citados no OP, no decorrer das edições.

O Paladino é fonte importante por trazer dados inéditos e característicos sobre o funcionamento dos Tiros de Guerra, como na edição n° 161, de quinze de fevereiro de 1925, quando publica sobre as excursões entre os Tiros da região:

As 6 horas da manhã de terça-feira chegou a esta villa, marchando garbosamente, o disciplinado Tiro de Guerra 648, de Boa-Vista, 5° distrito deste município, a que estão incorporados os atiradores do Tiro n. 227, desta villa. Veio commandando o batalhão seu esforçado instructor nosso distincto amigo sargento Idílio de Vasconcellos. Essa turma de candidatos a reservistas, que se apresenta para os exames que se deverão realizar no corrente nez, permaneceu nesta villa até quinta-feira, sendo cordialmente tratada. Após a função cinematographica de quarta-feira, os garbosos atiradores offereceram um baile. No salão da Sociedade Gymnastica, tendo usado da palavra o atirador Dirceu Barcellos que, em nome de seus collegas, agradeceu as gentilezas de que estavam sendo alvo por parte da população estrellense. Nas marchas realisadas por diversas ruas da villa e nos exercícios da Gymnastica, os futuros reservistas do Exército Nacional demonstraram muito garbo e disciplina, o que sobremodo recomenda o digno instructor sargento Idílio de Vasconcellos (*Jornal O Paladino*, edição n° 161, de 15/02/1925).

E, ainda, sobre o número de candidatos aos exames, conforme edição n° 165 de 22 de março de 1925, título “Exames de Candidatos á Reservistas”:

Foram realizados os exames dos candidatos á reservistas do Exército Nacional, nos Tiros n. 300, 298, 648 e 227. [...] A turma de candidatos do Tiro 300 [...] de 72 atiradores, dos quaes 65 foram approvedos e 7 reprovados. O Tiro 298, de Corvo apresentou uma turma de 38 atiradores, que foram todos approvedos. A turma fornecida pelo Tiro n. 227, desta villa, composta de 11 tiradores incorporou-se á do Tiro n. 648, em vista de não ter sido nomeado instructor para aquelle Tiro. De forma que o instructor sargento Idílio de Vasconcellos, do Tiro 648, instruiu duas turmas, com o total de 75 atiradores que foram todos approvedos (*Jornal O Paladino*, edição n° 165, de 22/03/1925).

O jornal tece também elogios aos Tiros e seus excelentes resultados nos exames, como na edição n° 202, de vinte de dezembro de 1925, título “Exames - Tiro de Guerra n. 227”:

[...] Regular numero de pessoas assistiram as diversas provas do exame, sendo unanimes em attestar mórmente, na pratica a Gymnastica, o grande aproveitamento dos atiradores, merecedores por isso, da caderneta de reservista a que fizeram jus. Estão, portanto, de parabéns os membros dirigentes e os

9 Atualmente a Livraria e Papelaria O Paladino, ainda em atividades, está localizada na Rua Treze de Maio, 236, no centro da cidade de Estrela/RS.

atiradores da 8ª turma do nosso Tiro de Guerra nº 227, pelos brilhantes resultados conquistados durante os quatro dias de exame. Abaixo transcrevemos a crítica feita pela comissão examinadora, que muito diz do esforço e competência do instructor, sargento Lyцерio Barcellos e da boa vontade e patriotismo do presidente do Tiro 227, nosso distinto amigo sr. Luiz I. Müssnich (*Jornal O Paladino*, edição nº 202, de 20/12/1925).

Sobre as publicações, são os contrastes e não poupados elogios que se fazem a todos os envolvidos nos Tiros de Guerra, uma das características mais intrigantes nas notícias d'*O Paladino*. Também é interessante analisar a quantidade de matérias que se têm na década de 1920, e como estas diminuem e mudam de estilo no decorrer da década de trinta.

Buscou-se problematizar por que os Tiros de Guerra foram representados com uma imagem tão positiva nas páginas do jornal, bem como a razão do número de notícias ser maior na década de vinte e diminuir com o avanço da década de trinta, juntamente com a mudança no estilo de notícia, que num segundo momento passa a ser mais sucinto e impessoal. É o que se percebe na edição de número 756, de seis de março de 1937, intitulada *Tiro 648*:

A turma de candidatos a reservistas do T/G 648, de Teutonia, que se compunha de 33 atiradores e dos quais 31 foram aprovados, ofereceu um baile, no dia 26 de fevereiro próximo findo, ao tenente Nemesio Gay de Campos e ao seu instrutor, sargento Jamil Salim Lahud (*Jornal O Paladino*, edição nº 756, 06/03/1937, s.p.).

Buscando responder a essas perguntas, foram elaboradas quatro hipóteses. A primeira é a de que a imagem positiva retratada n'*O Paladino* deve-se à ligação que o jornal tinha com os próprios Tiros e seus diretores, retratando, assim, pessoas de destaque na sociedade, na verdade, a população que certamente apoiava, publicava e comprava o periódico. Dessa forma, o periódico se fazia presente nos eventos como convidado, como notícia a edição nº 418, de catorze de junho de 1930, na coluna "De Corvo", a notícia "Juramento a Bandeira", ao publicar sobre solenidade de juramento à bandeira dos reservistas do Tiro de Guerra 298, no distrito de Corvo, em que estavam presentes pessoas importantes da sociedade, entre elas, Antonio Cardoso, proprietário fundador do Jornal:

[...] Convidado, paraninfou a nova turma de reservistas o **Sr. Helmuth Fett, industrialista local**. Desta vila, além do paraninfo, compareceram a solenidade os Srs. Cel. Augusto Frederico Markus, Intendente Municipal, e **Antonio Cardoso, desta redação**, que foram acompanhados pelo **Sr. Rodolpho Wolf comerciante no interior do município** (*Jornal O Paladino*, edição 418, 14/06/30, s.p. , grifo nosso).

Convém destacar o que **Rüdiger** (2003) escreveu, de que a industrialização - assim como a abertura e melhoria de estradas e dos serviços dos Correios - beneficiou a tecnologia empregada nas tipografias e, com isso, a possibilidade de aumento das tiragens. No entanto, era ainda o restrito número de assinantes que garantiam - ou não - a sobrevivência do periódico, devido aos custos com papel, mão de obra e demais matérias-primas, que eram considerados maiores do que o de montar a própria tipografia.

Ainda nesse sentido, é relevante o que **Thompson** (2002, p. 288) escreve sobre a transmissão/recepção de informações entre o comunicador e seu público:

[...] na verdade, mesmo nas circunstâncias de comunicação de massa, os receptores têm, certamente, alguma possibilidade de contribuir, pois como receptores, são consumidores que podem, muitas vezes, escolher entre diferentes tipos de produtos da mídia e cujas opiniões são, muitas vezes, solicitadas ou levadas em consideração pelas organizações interessadas na produção e difusão desses produtos.

E ao tratar *O Paladino* como meio de comunicação em massa na sociedade estrelense, novamente remete-se a Thompson (2002, p. 287), ao afirmar que “o termo ‘massa’ não deve ser tomado em termos estritamente quantitativos; o ponto importante sobre comunicação de massa não é que um determinado número ou proporção de pessoas receba os produtos, mas que os produtos estão, em princípio, disponíveis a uma pluralidade de receptores”. Portanto, se vê como possível de serem as notícias publicadas de forma positiva e elogiosa devido ao público consumidor do jornal.

A segunda hipótese para compreender o porquê das notícias - e os elogios - sobre os Tiros de Guerra terem escasseado no semanário com o passar da década de trinta se refere às mudanças na própria organização do jornalismo, pois

[...] o jornalismo gaúcho conheceu até agora duas fases ou *regimes jornalísticos*. A primeira fase, comandada pelo conceito de jornalismo político-partidário, foi dominante desde a sua formação, em meados do século passado, até a década de 1930. A segunda, dominada pelos conceitos de jornalismo informativo e industrial cultural, começou a se gestar lentamente no início do século, quando surgiram as primeiras empresas jornalísticas (RÜDIGER, 2003, p. 13-14, grifo do autor).

Mudanças essas que também afetaram *O Paladino*. Ainda conforme esse mesmo autor, é importante ressaltar que esses avanços variavam, considerando a urbanização e a industrialização das cidades em que estavam inseridos.

Uma terceira hipótese é a de que as trocas de proprietário e direção d’*O Paladino* influenciaram a maneira como o jornal publicava e comercializava seus espaços, pois, conforme consta nos cabeçalhos, houve quatro mudanças de proprietário e redação, sendo que na edição número um, o proprietário-gerente era Antonio Cardoso; na edição número 295, de 31 de dezembro de 1927 aparece como diretor A. Guerra Diniz e sendo propriedade de T. Cardoso e Irmão. Já na edição número 647 de doze de janeiro de 1935, a propriedade é de H. Meyer e Cia., sendo o diretor de redação Antonio Cardoso e, por fim, na edição número 758, de vinte de março de 1937, a propriedade passa para Schwertner e Cia. Nessas mudanças, é possível identificar o que Thompson (2002, p. 236) afirma ao exemplificar o caso inglês, de que no início do século XX:

[...] os jornais se tornaram cada vez mais empreendimentos de grande porte que exigiam relativamente grandes quantidades de capital para começar a se manter devido à intensa competição crescente. Por conseguinte o tradicional proprietário-comunicador, que possuía um ou dois jornais como um negócio familiar, deu lugar, de forma sempre crescente, ao desenvolvimento de organizações de grande porte de muitos jornais e muitos meios.

Portanto, com o passar do tempo, viu-se necessária a incorporação de mais pessoas à redação. Os maquinários, bem como as trocas de proprietários, também refletiam diretamente nas publicações.

Uma última hipótese a problematização elaborada tem a ver com o próprio acesso a fontes diversas de notícias, como demonstra o cabeçalho d’*O Paladino*, edição número 545 de sete de janeiro de 1933, ao publicar que conta com o “*Serviço especial de informações e colaborações das seguintes Agencias de Publicidade do Rio de Janeiro: “União Brasileira de Imprensa” e “Lux Jornal”*” (*Jornal O Paladino*, 07/09/1933, p.1, grifo nosso), bem como não mais se intitular Folha Republicana, e, sim, a partir da mesma edição, como “*Orgam dos interesses geraes*” (*Jornal O Paladino*, 07/09/1933, p. 1). Em 1935, *O Paladino* estava subsidiado por mais colaboradores, a partir de então também internacionais, como aparece no cabeçalho da edição número 647, de doze de janeiro de 1935, ao informar que conta com o “*Serviço especial de informações e colaborações das seguintes Agencias de Publicidade: “União Brasileira de imprensa”, do Rio: “União Jornalística Brasileira”, de S. Paulo e Serviço especial de informação do Estrangeiro (Ausland Nachrichten-Dienst)*” (*Jornal O Paladino*, 12/01/1935, p. 1, grifo nosso). Segundo Thompson (2002), as agências transmitiam informações entre os centros

comerciais e estavam localizadas nas principais cidades, sendo criadas para atender à necessidade de obtenção de notícias internacionais e assim reproduzi-las pelas cidades interioranas. Estas novas colaborações diversificaram as informações publicadas no OP, ampliando-as geograficamente e fazendo assim com que as notícias locais sobre os Tiros de Guerra - até então extensas e detalhadas - acabassem por perder espaço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da história do jornal *O Paladino* propicia transitar por Estrela/RS nas décadas de 1920 e 1930 e entender como as modificações internacionais do mundo jornalístico se fizeram sentir no Vale do Taquari, a seu próprio tempo, além de como estiveram carregadas de características e contextos próprios, marcando a singularidade do estudo micro - a imagem dos Tiros de Guerra locais -, amparado por contextos macros, de globalização, industrialização e, mais tarde, Segunda Guerra Mundial, concomitante ao fechamento do periódico.

Compreender que não foi apenas um fator isolado o responsável pelas alterações no estilo jornalístico do semanário, mas, sim, diversas razões interligadas - e que são elas que levaram à redução da importância dada aos Tiros, no jornal, indo desde aspectos jornalísticos até questões da conjuntura regional, nacional e internacional - é o maior legado deste trabalho, além de almejar perceber essas diferentes forças atuantes e que juntas, foram capazes de modificar, pelo menos, a massa leitora do periódico, em seus gostos e atividades, e o próprio jornal, ser assim modificado pela sociedade em que estava inserido.

REFERÊNCIAS

- BERGESCH, Herbert. **A virada do milênio: história e memória**. Lajeado: Grafocem, 2000. ①
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. ① ②
- CAYE, Márcio Marquette. **Instabilidade política e social na Revolução Federalista: A imagem da guerra no Jornal O Taquaryense (1893 - 1895)**. Monografia (Graduação) - Curso de História, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2007. ①
- ELMIR, Cláudio Pereira. Armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. **Cadernos PPG em História da UFRGS**. Porto Alegre, dezembro de 1995. ①
- JORNAL O Paladino. Estrela: Tipografia O Paladino, 1921-1939. ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ ⑧ ⑨ ⑩
- RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do jornalismo**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. ① ② ③ ④ ⑤
- SCARTEZINI, Deise Delazeri. **Jornal Nova Bréscia - 1992 a 2007: preservando a história de Nova Bréscia**. 2007. Monografia (Graduação) - Curso de História, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2007. ① ②
- SCHWERTNER, Luiz Roque. Entrevista ao programa Realidade, da Rádio Alto Taquari. Estrela, 7 de setembro de 2009.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo - porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. ① ② ③

REVISTA DESTAQUES ACADÊMICOS, ANO 2, N. 2, 2010 - CCHJ/UNIVATES

VON MÜHLEN, Leonel Renato. **Poder e Ideologia:** A imagem do regime militar no jornal O Taquaryense (1964-1969). Monografia (Graduação) - Curso de História, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2006. ①

ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa - algumas considerações metodológicas. **Revista história e historiografia**, São Paulo, n. 4, p. 89-102, jun. 1985. ①

